

## **TABOR OU GETESÊMANI**

Os Evangelhos sinópticos (Mt, Mc e Lc) colocam o episódio da transfiguração no centro da caminhada para Jerusalém, para o enfrentamento final, para a cruz. Situa-o numa alta montanha, que simboliza a busca de Deus e, portanto, do sentido mais profundo dos acontecimentos.

O simbolismo dos fatos é a preocupação dos Evangelistas, os detalhes históricos não lhes interessam. É um Evangelho apócrifo, o Evangelho dos Hebreus, que identifica a alta montanha dos Sinópticos com o monte Tabor (590 m.).

A partir daí, Tabor passou a ser símbolo de experiência religiosa excepcional, que comove, gratifica. No episódio da transfiguração a fala de Pedro, que diz achar bom estar lá e que propõe fazer as três tendas, sempre foi interpretada como desejo de permanecer indefinidamente naquela experiência.

### **O contexto da transfiguração**

Como foi dito acima, a transfiguração está no centro da narrativa da caminhada de Jesus até a cruz. No início Jesus pergunta aos apóstolos quem é ele, Pedro responde, mas Jesus passa a falar sobre a cruz que o espera e Pedro não concorda. Mais adiante Jesus volta a falar sobre a cruz e os apóstolos estão se perguntando “quem sou eu na esfera do poder”. Entre o primeiro e o segundo anúncio da Paixão está a Transfiguração.

A aparência gloriosa de Jesus, a Lei (Moisés) e os Profetas (Elias), a Bíblia inteira, conversando com Jesus sobre a sua morte, a presença de Deus na nuvem e na voz do céu, tudo aponta para a paixão. Jesus vinha tentando convencer os discípulos de que o caminho seria a cruz e convidava todos para segui-lo. Mas essa conversa não lhes interessava, os Doze estavam brigando pelo poder, isso sim.

A voz do céu chamava Jesus de ‘meu querido’, lembrando os Cânticos do Servo Sofredor do livro de Isaías (42,1), e mandava que ouvissem o que Jesus dizia, o que aos Apóstolos não estava interessando.

### **Getsêmani**

A palavra quer dizer ‘espremedor de azeite’. É o local onde os Evangelhos de Marcos e de Mateus colocam a oração de Jesus momentos antes de ser preso. São momentos de angústia, dor e medo. E quem não teria medo de cair no espremedor de azeite, de enfrentar os torturadores, a humilhação e a morte, por mais convicção tivesse de que aquele era o caminho?

Sim, a cruz é o caminho, o único caminho. O Tabor, o momento excepcional de esplendor e emoção, só serve na medida em que aponta para esse caminho. É a cruz, como humilhação máxima e sacrifício em favor dos outros, que salva a humanidade. Outro caminho não há.

### **Eventos (Tabor) versus dia a dia (Getsemani)**

Encontro Mundial da Juventude com a presença do Papa, Encontros nacionais, regionais e até mesmo diocesanos, santuários, romarias, são eventos que, como o Tabor, têm sentido na medida em que apontam para a cruz do dia a dia. Sem isso não passam de diversão, seja no sentido de entretenimento, seja no sentido de desvio, de fazer sair do verdadeiro caminho. Sobra, então, apenas o valor econômico da promoção do turismo, da venda de lembranças, de CDs, DVDs e outros objetos de consumo.

O que buscamos, porém é a salvação da humanidade e só se colabora para isso na dedicação do dia a dia, nas cruces enfrentadas por fidelidade e coerência e na alegria de servir. É no desligar a televisão para acolher ou para ir ao Grupo de Reflexão, é no sair de si e perder o medo de fazer má figura para participar nas reflexões do grupo ou para assumir algum encargo na comunidade, é no esquecer os próprios interesses para cuidar do bem de todos na associação que se colabora. Aí é que se constrói, aí é que se contribui para que venha ao mundo o reinado de Deus.

*José Luiz Gonzaga do Prado*